

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	-1. FEV. 1980
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Sousa e Castro a matutino portuense:

O CDS quer assumir hegemonia da Direita

Sousa e Castro, o conselheiro sugerido na última reunião do CR para a presidência das comemorações do 25 de Abril, afirmou, em entrevista publicada hoje por um matutino portuense, que «a coligação AD é uma forma hábil e coerente de o CDS assumir a hegemonia da condução política do executivo e do projecto de toda a direita portuguesa».

Na extensa entrevista, concedida ao «Comércio do Porto», Sousa e Castro considera que os responsáveis do actual Governo devem responder de imediato se as alterações que pretendem ao regime democrático visam, designadamente, «a reconstituição do poder económico e financeiro de meia dúzia de famílias que dominavam o país em 1973 ou não? Devem responder se o seu projecto é o maior poder possível às autarquias e às comunidades de base ou não? Devem definir o sentido profundo da nova lei eleitoral ou apadrinhar a sua nova concepção caciquela?»

Para aquele membro do CR, que Sá Carneiro lesija, não substituído nas comemorações do 25 de Abril, pelo ministro da Defesa, eng.º Amaro da Costa—, os ataques que têm sido dirigidos ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, visam desacreditar a sua «ação coerente, corajosa e patriótica», desestabilizar as Forças Armadas e transferir para o confronto ideológico-institucional as justificações da incapacidade já demonstrada na equação e resolução dos problemas mais graves que afectam a comunidade nacional».

Sousa e Castro receia ainda que a coligação AD instalada no poder tente «controlar as consciências e impôr uma subtil censura à circulação e debate de ideias», e afirma que a direita age no campo militar «pelo culto do militarismo e do chauvinismo, pela subserviência às potências e comandos estrangeiros» e que «o sonho da direita era atribuir o comando das Forças Armadas a um novo Conde Lippe a um novo

Bereford — ou a um qualquer novo líder «made in Portugal»».

EANES EM ÉVORA

Entretanto, não terá hoje lugar a habitual reunião semanal entre o Presidente da República e o Primeiro - Ministro segundo confirmou o «DL» junto de um porta-voz de Belém.

O general Ramalho Eanes almoçava ainda hoje em Évora, admitindo-se que com oficiais da Região Militar Sul, tendo em vista uma ampla troca de opiniões e informações, da qual não seria de excluir o recente e polémico discurso do brigadeiro Ricardo Durão, comandante da RMS.

No encontro de trabalho, a efectuar-se, provavelmente, amanhã, entre a PR e Sá Carneiro, deverá ser discutida a questão das presidências das comemorações do 25 de Abril, do Dia de Portugal e do Congresso das Comunidade. No

primeiro caso julga-se que o Primeiro - Ministro insistirá num civil, jogando com o nome de Amaro da Costa, titular da Defesa. Tal hipótese significaria, caso Eanes aceitasse (o que é improvável) a ausência da generalidade dos militares de Abril das citadas comemorações.

Para as restantes iniciativas são falados os nomes de Pulido Valente e Mota Pinto, a propôr pelo Governo, em substituição de Vítor Alves, nomeado para tais cargos pelo próprio general Ramalho Eanes. Também aqui se adivinha o confronto, tanto mais que Sá Carneiro te motivações pessoais relativamente àquele conselheiro, pois entende que terá sido ele o responsável pela divulgação de uma foto em que o actual Chefe do Governo aparece junto do principal operacional bombista, Ramiro Moreira, antigo elemento da segurança do PSD-PPD. O debate destas questões na Assembleia foi já adiado (via CDS) pois os Reformadores parecem

não concordar com as posições do Governo.

A política externa, outro campo de confronto Eanes-Governo será, por outro lado, o tema central da próxima reunião do Conselho da Revolução. No que poerá ser interpretado como resposta à letra às declarações e discursos recentes de Freitas do Amaral sobre as atribuições do CR e do próprio PR, em matéria de política externa, aquele órgão político-militar poderá debruçar-se mais detalhadamente sobre o discurso do titular do MNE, há dias em Estrasburgo.

Registe-se ainda que Eanes não aprovou, de momento, as propostas de movimentação diplomática avançadas por Sá Carneiro, sendo de admitir que recuso a exoneração de Lurdes Pintasilgo e proponha a passagem à indisponibilidade (em vez de exoneração) de Palma Carlos, embaixador em Havana e que em junho próximo atinge o limite de idade.